



REVISTA ELETRÔNICA

Acervo MÉDICO

ISSN 2764-0485

O impacto da mastectomia na imagem corporal das mulheres

The impact of mastectomy on women's body image

El impacto de la mastectomía en la imagen corporal de la mujer

Paola Pereira Teixeira¹, Lívia Maria Calazans de Andrade¹, Jacqueline Sanae Okasaki Padella Alves¹, Gustavo da Silva Oliveira¹, Raquel Penso Furtado Vieira¹, Maria Alina Moreno Paim¹, Emílio Conceição de Siqueira¹.

RESUMO

Objetivo: Analisar estudos e evidências sobre o impacto que a mastectomia causa na imagem corporal e suas particularidades. **Revisão bibliográfica:** O câncer de mama é uma doença complexa, de alta incidência, devido a sua causalidade ser multifatorial e seu tratamento ser diverso. A mastectomia, linha principal de tratamento para a patologia, cursa com danos a imagem corporal da mulher, pois modifica a aparência e função corporal, afetando a identidade dos indivíduos. A retirada do seio causa efeitos psicológicos indesejados, sensibilizando questões de autoestima, feminilidade, o próprio sentimento de luto, favorecendo o aparecimento de doenças como depressão e ansiedade. Contudo, abordagens como a reconstrução mamária possui efeitos positivos na autoestima e bem estar dessas mulheres. **Considerações finais:** A modificação da imagem corporal causa danos à saúde e piora a qualidade de vida. Assim, o alinhamento na abordagem terapêutica para as mulheres pós mastectomizadas é fundamental para que o sofrimento e conturbação da imagem corporal diminuam. Outrossim, existe uma escassez na literatura sobre o tema que precisa ser revertida.

Palavras-chave: Mastectomia, Imagem corporal, Neoplasias da mama.

ABSTRACT

Objective: To analyze studies and evidence on the impact that mastectomy causes on body image and its particularities. **Bibliographic review:** Breast cancer is a complex disease, with high incidence, due to its causality being multifactorial and its treatment being diverse. Mastectomy, the main line of treatment for the pathology, causes damage to the woman's body image, as it modifies the appearance and body function, affecting the identity of individuals. The removal of the breast causes unwanted psychological effects, raising awareness of questions of self-esteem, femininity, the very feeling of mourning, favoring the appearance of diseases such as depression and anxiety. However, approaches such as breast reconstruction have positive effects on the self-esteem and well-being of these women. **Final considerations:** The modification of body image damages health and worsens quality of life. Thus, the alignment in the therapeutic approach for post-mastectomized women is fundamental for the suffering and disturbance of the body image to decrease. Furthermore, there is a shortage in the literature on the subject that needs to be reversed.

Keywords: Mastectomy, Body image, Breast neoplasms.

RESUMEN

Objetivo: Analizar estudios y evidencias sobre el impacto que la mastectomía provoca en la imagen corporal y sus particularidades. **Revisión bibliográfica:** El cáncer de mama es una enfermedad compleja, con alta incidencia, debido a que su causalidad es multifactorial y su tratamiento es diverso. La mastectomía, principal línea de tratamiento de la patología, provoca daños en la imagen corporal de la mujer, ya que modifica la apariencia y función corporal, afectando la identidad de las personas. La extirpación de la mama provoca efectos psicológicos no deseados, sensibilizando sobre cuestiones de autoestima, feminidad, el propio

¹ Universidade de Vassouras (UV), Vassouras - RJ.

sentimiento de duelo, favoreciendo la aparición de enfermedades como la depresión y la ansiedad. Sin embargo, abordajes como la reconstrucción mamaria tienen efectos positivos en la autoestima y el bienestar de estas mujeres. **Consideraciones finales:** La modificación de la imagen corporal daña la salud y empeora la calidad de vida. Así, el alineamiento en el abordaje terapéutico de la mujer posmastectomizada es fundamental para que disminuya el sufrimiento y la perturbación de la imagen corporal. Además, existe una escasez en la literatura sobre el tema que es necesario revertir.

Palabras clave: Mastectomía, Imagen corporal, Neoplasias mamarias.

INTRODUÇÃO

Na população global, o segundo tipo de câncer mais frequente é o de mama, sendo predominante nas mulheres em todo o mundo e no Brasil. O diagnóstico representa 30% de novos casos de câncer a cada ano. Os estudos confirmam um crescimento significativo no diagnóstico de câncer de mama na população feminina contemporânea. A partir do diagnóstico, o tratamento dessa neoplasia pode impactar a saúde e o bem estar físico, psicossocial e emocional (IZYDORCZYK B, et al., 2018; LOVELACE DL, et al., 2019; ARCHANGELO SC, et al., 2019).

As opções de tratamento para o câncer de mama são extensas, como terapias adjuvantes, incluindo radiação, quimioterapia, terapias endócrinas e cirurgias a serem escolhidas pelo tipo histológico e extensão da neoplasia. A mastectomia, uma das cirurgias realizadas no tratamento para o câncer de mama, pode ser traduzida para algumas mulheres como uma perda da identidade feminina, redução da atração sexual, e também afetar negativamente a imagem corporal e qualidade de vida (MOFRAD SA, et al., 2021; ALKHASHNAM H, et al., 2020; LOVELACE DL, et al., 2019).

O impacto causado pelo tratamento do câncer de mama nas mulheres não pode ser ignorado. Os seios são símbolos de feminilidade, beleza e maternidade, contudo, quando o diagnóstico de câncer é feito, a relação entre a mulher e seus seios fica modificada. Pesquisas atestam que a imagem corporal e a insatisfação com o corpo possuem uma relação direta com o bem-estar mental, nível de estresse, realização na vida, saúde física e qualidade de vida em pacientes portadores de câncer. A imagem corporal está sob vigia nos sobreviventes do câncer de mama, destacando sua significância ao bem-estar psicológico geral e à autoestima (JABLONSKI MJ, et al., 2019; CASAUBON JT, et al., 2020).

Dessa maneira, haja vista a grande incidência do câncer de mama na população e o impacto que seu tratamento, principalmente a mastectomia, causa na saúde global da mulher, torna-se fundamental o estudo sobre a temática. Além disso, uma vez que identificado a perturbação da imagem corporal nas mulheres após a mastectomia, uma linha de abordagem para a melhora da saúde física e mental precisa ser instituída. O objetivo do estudo foi analisar na literatura o impacto que a mastectomia causa na imagem corporal e seus desfechos.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Epidemiologia

A neoplasia de mama é considerada o tumor mais frequente em mulheres em toda a população mundial, ponderado por aproximadamente 12% dos diagnósticos de câncer a cada ano e uma das principais causas de morte por neoplasias. No ano de 2018 foi estimado que ocorreram cerca de 59.700 novos casos de neoplasia de mama, sendo aproximadamente 56,33 casos por 100.000 mulheres. Já no ano de 2020, a Organização Mundial de Saúde constatou que o carcinoma de mama tem uma taxa prevalência mundial estimada de 2,26 milhões de casos (ARCHANGELO SC, et al., 2019; CSUKA SI, et al., 2023; BRUCKMAN NM, et al., 2022). No Brasil, as taxas de mortalidade por neoplasia mamária seguem altas, cerca de 12,1 óbitos por 100.000 casos. A sobrevivência de pessoas diagnosticadas aumentou mais de 20% nos últimos 20 anos, e, além disso, cerca de 93% das pessoas com o diagnóstico estarão livres e curadas cinco anos após o evento (ARCHANGELO SC, et al., 2019; SAUNDERS CM, 2022). A taxa ascendente de sobreviventes de câncer de mama faz com que a necessidade de delinear e acompanhar mulheres que correm o risco de mau

ajustamento psicológico a curto e longo prazo seja evidenciada. Pesquisas evidenciaram uma prevalência crescente de ansiedade e depressão nas mulheres com câncer de mama na população mundial (ARAMBASIC J, et al., 2019; TAO F, et al., 2023).

Diagnóstico

O câncer de mama pode ser definido como um tumor maligno que surge a partir das células epiteliais nos ductos ou lóbulos da glândula mamária. A causalidade da doença é um fator indefinido, várias pesquisas sugerem ser uma questão multifatorial, com correlações significativas na idade jovem, histórico familiar, genética e medo de recorrência. Apesar da causa da neoplasia de mama ser desconhecida, podemos identificar fatores de risco em nível comunitário, como contato com hormônios femininos endógenos e exógenos, relacionados com mutações familiares de alta penetrância, que são o BRCA1 e BRCA2 (SAUNDERS CM, 2022; CASAUBON JT, et al., 2020; TAO F, et al., 2023).

Na atualidade, a neoplasia de mama é detectada mais precocemente devido à maior informatização e conscientização da população e também devido aos serviços de triagem que foram estabelecidos em muitos serviços. Os exames que podem ser lançados para o rastreio da neoplasia são a mamografia, ultrassonografia, e, em casos mais restritos, a ressonância magnética com contraste dinâmico. Se existir a possibilidade de doença metastática, o estadiamento de corpo inteiro está indicado com tomográfica computadorizada ou cintilografia óssea (BRUCKMANM NM, et al., 2022; ALKHASHNAM H, et al., 2020).

O rastreamento dentro da população atual está descrito através do exame de mamografia a cada 2 anos em todas as mulheres de idade entre 50 e 74 anos. Tal método resultou na elevação da taxa de diagnóstico em cânceres de estágio inicial, tanto nas patologias *in situ* quanto em tumores pequenos e de perspectiva fácil à resolutividade (SAUNDERS CM, 2022).

O andamento inicial preciso em pacientes portadores da neoplasia recém-diagnosticado é essencial para alinhar a terapia ideal, evitar intervenções cirúrgicas que causem danos e desnecessárias e, sobretudo, aumentar a taxa de sobrevivência (BRUCKMANM NM, et al., 2022). Existe um número considerável de pacientes com lesões mamárias palpáveis no momento do diagnóstico, algo que indica a necessidade de técnicas de aprimoração para o diagnóstico precoce. Algo que logre para que os médicos determinem a patologia correta no menor tempo, para que as chances de tratamento sejam aumentadas e reduzida a taxa de mortalidade (ARCHANGELO SC, et al., 2019).

A neoplasia de mama pode ser considerada uma fonte geradora de exaustão psicológica na população feminina, o que atrapalha o funcionamento e relação psicossocial devido a questões de tratamento e procedimentos que o mesmo envolve. Um distúrbio na imagem corporal é comumente experimentado em alguma circunstância durante ao curso do câncer pela maioria das mulheres recém diagnosticadas com câncer de mama. Essa perturbação na imagem corporal está relacionada com as perdas visíveis, como a perda da mama, e também as invisíveis, que é a sintomatologia (TODOROV N, et al., 2019; IZYDORCZYK B, et al., 2018).

Tratamento e a imagem corporal

A maioria das mulheres portadoras de câncer de mama realizam algum tratamento cirúrgico, assim, as modalidades cirúrgicas, as alterações fisiológicas causadas pelos procedimentos e suas complicações são pertinentes para os sobreviventes do câncer. Cerca de 90% das mulheres com neoplasia de mama possuem a doença em estágio inicial e seu respectivo tratamento pode ser feito com cirurgia conservadora da mama, mastectomia unilateral ou bilateral, com reconstrução inicial, tardia ou ausência de reconstrução (LOVELACE DL, et al., 2019).

As consequências do tratamento do câncer dependem do tipo de cirurgia realizada, número de gânglios linfáticos removidos, se a mama contralateral foi removida, tipo de reconstrução e terapias adjuvantes. A cirurgia conservadora de mama muitas das vezes pode não ser uma opção, assim a mastectomia continua sendo uma das principais terapias (LOVELACE DL, et al., 2019; ALKHASHNAM H, et al., 2020).

A radiação é um pilar do tratamento da doença que está presente em casos de pacientes submetidas à cirurgia conservadora de mama e também, em alguns casos, quando a mastectomia é realizada nas mulheres com extensa carga da doença. Aponta-se que a cirurgia tem sido a fundamental modalidade de tratamento da neoplasia de mama há séculos, e, principalmente, a mastectomia radical ou também chamada de Halsted, descoberta no final do século XIX, foi usada estritamente até o século XX (SAUNDERS CM, 2022; CASAUBON JT, et al., 2020).

Apesar da existência de técnicas conservadoras, a mastectomia é realizada em cerca de 50% dos casos devido a inúmeros fatores, como por exemplo: estágios avançados do tumor, localização do tumor, pequeno volume da mama e tumor multifocal. Após o procedimento de mastectomia, podem ocorrer mudanças significativas, como perda ou malformação de uma ou ambas as mamas, cicatrizes cirúrgicas e alopecia. Tais mudanças estão ligadas a aparência física e imagem corporal, o que, conseqüentemente, causa queda do sentimento de atratividade e socialização com outras pessoas (MOFRAD SA, et al., 2021; ARCHANGELO SC, et al., 2019).

Além disso, como a mastectomia afeta um dos principais órgãos sexuais femininos, pode haver um grande impacto nos relacionamentos sexuais e conjugais dessas pacientes. A mudança na imagem corporal e efeitos adversos de outras terapias implicam mudanças no desempenho libidinoso, o que pode resultar em rupturas das funções sexuais (MOFRAD SA, et al., 2021).

Ainda que as melhorias nas precisões cirúrgicas em conservar o máximo de tecido original mamário, é indiscutível que o corpo da mulher passa por alterações, a exemplo de cicatrizes, alteração no formato e desfiguração da mama impactam a percepção da autoimagem na mulher. Os tratamentos baseados em cirurgias, indiscutivelmente, prolongam a vida das pacientes, mas, ao mesmo tempo mudam a aparência e função do corpo, afetando a identidade das mesmas. Dessa forma, a feminilidade e sexualidade vivenciada após a doença depende não apenas de tratamentos oncológicos e suas particularidades, mas também da mente e do intrapsíquico e seus contextos dinâmicos que se relacionam (SEBRI V, et al., 2022; ZHU F, et al., 2023; SUN L, et al., 2018).

A imagem corporal é um pilar psicossocial essencial para pacientes com câncer, justificado pelos efeitos intensos que a doença e, principalmente, seu tratamento possuem sobre o aspecto, o funcionamento do corpo e a auto estima geral de um indivíduo. Apesar de não existir um padrão-ouro para os cuidados no acompanhamento durante o tratamento, observa-se que os médicos devem monitorar e estudar as necessidades sociais, espirituais, psicologias e de qualidade de vida de cada paciente (LOVELACE DL, et al., 2019; ESPLEN MJ e TRACHTENBERG L, 2020).

Efeitos psicológicos pós mastectomia

Pacientes portadoras de câncer de mama, principalmente após mastectomia, são atingidos por fatores como dor, medo de recorrência, fadiga, depressão, rebaixamento do sentimento de feminilidade e atratividade, alterações na imagem corporal, autoestima e sexualidade, o que afeta diretamente a qualidade de vida dessas pessoas (ARCHANGELO SC, et al., 2019).

O procedimento de mastectomia é considerada um dos tratamentos mais avassaladores e traumáticos do ponto de vista emocional, sensibilizando questões de autoestima, feminilidade e imagem corporal, possivelmente sendo mais danoso que a neoplasia em alguns casos. O pensamento e percepção da autoestima, assim como o bem estar emocional são fatores importantes para a manutenção de uma imagem corporal equilibrada e, conseqüentemente, uma saúde recuperada. Em definição, a imagem corporal pode ser interpretada como uma representação interna da própria aparência externa (IZYDORCZYK B, et al., 2018; SEBRI V, et al., 2022; ARCHANGELO SC, et al., 2019).

Em relação ao psicológico dessas mulheres, o diagnóstico, as mudanças de estilo de vida e nas relações interpessoais, assim como o funcionamento sexual desregulado favorecem o surgimento de emoções negativas, podendo coexistir o diagnóstico de depressão e ansiedade. Assim, existe uma discordância entre a autoimagem dessas mulheres com a imagem ideal da mulher, o que corrobora para uma insatisfação e

sofrimento emocional, causando sentimento de preocupação com a aparência física e a convicção da avaliação dos outros para com seus corpos (SEBRI V, et al., 2022). Em específico ao corpo, pesquisas demonstram que a vivência da neoplasia de mama afeta categoricamente a imagem corporal das sobreviventes. Algumas mulheres reagiram à sua imagem corporal com um profundo sentimento de perda, um processo de luto, não somente pela perda de um ou ambos os seios, mas perda do sentimento da feminilidade dentro de seu contexto sociocultural. Estudos comprovam que o estresse psicológico causado pela mastectomia cursa com vários transtornos mentais, passando pela ansiedade, sintomas depressivos e até mesmo transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), ocorrendo excitação, evitação e intrusão (IZYDORCZYK B, et al., 2018; MOFRAD SA, et al., 2021; SEBRI V, et al., 2022).

A mastectomia pode causar diminuição da atração sexual, algo que corrobora para um impacto negativo na saúde mental e, somado a isso, sintomas de menopausa precoce e queda da libido pioram o quadro mental dessas mulheres. Após o procedimento cirúrgico, as mulheres sentiram-se despreparadas para se olharem no espelho, algumas relatam uma experiência de choque e sofrimento psíquico. Isso levou a comportamentos de evitação de encarar-se no espelho e lidar com sua nova imagem corporal (TYNER TE, FREYSTEINSON WM, 2023; MOFRAD SA, et al., 2021).

Constata-se que mulheres após a cirurgia de mama necessitam receber o diagnóstico, educação, terapia e assistência com direcionamento para uma melhor aceitação corporal. Além disso, aconselhamentos são fundamentais para o enfrentamento de problemas nos relacionamentos íntimos que possam gerar uma imagem corporal perturbada (JABLONSKI MJ, et al., 2019). A insegurança do futuro, manter a autonomia e relacionamentos pessoais são questões que estão presentes para essas mulheres. Desse modo, o apoio do parceiro íntimo se torna fundamental para a adaptação a patologia. Em adversidades, é natural buscar ajuda em relacionamentos mais próximos, pois são esses que dão suporte psicológico e consolidam a autoestima. Outrossim, a fim da melhora e recuperação da imagem corporal das mulheres pós-mastectomia que vivenciaram o câncer de mama, aconselha-se que medidas psicológicas, como psicoeducação, assistência psicologia e psicoterapia especializada sejam ofertadas sistematicamente ao decorrer do tratamento (IZYDORCZYK B, et al., 2018; CSUKA SI, et al., 2023).

A reconstrução mamária

A reconstrução mamária é uma cirurgia de abordagem no campo da oncoplástica que incorpora técnicas que remodelam o tecido mamário residual após a extração do tecido tumoral ou para formação de uma nova mama a depender da extensão comprometida. A reconstrução da mama pode ser oferecida para pacientes após a mastectomia, realizada pelo cirurgião de mama ou cirurgião plástico. Os métodos de reconstrução incluem o uso de implantes ou retalhos autólogos. A técnica escolhida deve ser através da análise individual, observando forma, tamanho corporal, expectativas e doenças associadas (SAUNDERS CM, 2022; ZEHRA S, et al., 2020).

Existem alternativas de mastectomia conservadora, como a mastectomia com a integridade de pele e mamilos, mas também a evolução em técnicas na reconstrução de mama agora possibilita aos pacientes alternativas satisfatórias para a conservação dos seios. A cirurgia de reconstrução está se tornando um dos principais pilares do tratamento do câncer e também ajudando as pacientes a terem uma digna qualidade de vida. A reconstrução após a mastectomia, principalmente se realizado no mesmo ato cirúrgico, melhora o bem estar emocional (ALKHASHNAM H, et al., 2020; SAUNDERS CM., 2022; CASAUBON JT, et al., 2020).

A reconstrução mamária pode ser imediata, a qual é realizada ao mesmo tempo que o procedimento de mastectomia, ou retardada, a qual a cirurgia é realizada em um momento posterior. Ademais, as mulheres podem optar pela não realização do procedimento devido à questões individuais e socioculturais (FLITCROFT K, et al., 2018). Observa-se que a reconstrução mamária possui efeitos positivos em muitos aspectos da qualidade de vida, substancialmente em mulheres jovens, pois essas, comprovadamente atribuem significativa importância à imagem corporal. Ademais, a reconstrução pode melhorar a autoestima sem aumentar riscos, como recidivas ou retardo de diagnóstico. Em estudos comparativos demonstra-se que mulheres mastectomizadas após a reconstrução mamária valorizam e aumentam a qualidade de suas vidas,

sentem-se mais atraentes do que as mulheres que se submeteram ao procedimento sem a reconstrução (IZYDORCZYK B, et al., 2018; ARCHANGELO SC, et al., 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A mastectomia, uma das linhas de tratamento contra o câncer de mama, causa variados impactos na saúde da mulher, apesar de ser um procedimento que, indiscutivelmente, prolongue sua vida. A modificação da imagem corporal a partir da mastectomia é algo que oferece danos à saúde psicológica dessas mulheres, o que acarreta em outras comorbidades como ansiedade, depressão e TEPT. Desse modo, há a necessidade de um alinhamento na abordagem terapêutica para as mulheres pós mastectomizadas, como a implementação da reconstrução mamária, logrando que seu sofrimento psíquico seja atenuado. Contudo, ainda existe uma escassez de estudos e evidências sobre os impactos da mastectomia, algo que prejudica a qualidade de vida dessas pacientes.

REFERÊNCIAS

1. ALKHASHNAM H, et al. Pregnancy after Breast Reconstruction. *Adv Exp Med Biol*, 2020; 1252: 189-193.
2. ARAMBASIC J, et al. Attachment styles, self-compassion, and psychological adjustment in long-term breast cancer survivors. *Psychooncology*, 2019; 28(5): 1134-1141.
3. ARCHANGELO SC, et al. Sexuality, depression and body image after breast reconstruction. *CLINICS*, 2019; 74: e883.
4. BRUCKMAN NM, et al. A Role of PET/MR in Breast Cancer?. *Semin Nucl Med*, 2022; 52(5): 611-618.
5. CASAUBON JT, et al. Breast-Specific Sensuality and Appearance Satisfaction: Comparison of Breast-Conserving Surgery and Nipple-Sparing Mastectomy. *J Am Coll Surg*, 2020; 230(6): 990-998.
6. CSUKA SI, et al. Relationship satisfaction and self-esteem in patients with breast cancer and healthy women: the role of expected and actual personal projects support from the partner. *BMC Womens Health*, 2023; 23(1): 426.
7. ESPLAN MJ e TRACHTENBERG L. Online interventions to address body image distress in cancer. *Curr Opin Support Palliat Care*, 2020; 14(1): 74-79.
8. FLITCROFT K, et al. Decisional regret and choice of breast reconstruction following mastectomy for breast cancer: A systematic review. *Psychooncology*, 2018; 27(4): 1110-1120.
9. IZYDORCZYK B, et al. Psychological Resilience as a Protective Factor for the Body Image in Post-Mastectomy Women with Breast Cancer. *Int J Environ Res Public Health*, 2018; 15(6): 1181.
10. JABLONSKI MJ, et al. Exploring the relationship between the body self and the sense of coherence in women after surgical treatment for breast cancer. *Psychooncology*, 2019; 28(1): 54-60.
11. LOVELACE DL, et al. Long-Term Effects of Breast Cancer Surgery, Treatment, and Survivor Care. *J Midwifery Womens Health*, 2019; 64(6): 713-724.
12. MOFRAD SA, et al. The impact of mastectomy on Iranian women sexuality and body image: a systematic review of qualitative studies. *Support Care Cancer*, 2021; 29(10): 5571-5580.
13. SAUNDERS CM. Breast surgery: a narrative review. *Med J Aust*, 2022; 217(5): 262-267.
14. SEBRI V, et al. The Body after Cancer: A Qualitative Study on Breast Cancer Survivors' Body Representation. *Int J Environ Res Public Health*, 2022; 19(19): 12515.
15. SUN L, et al. Losing the breast: A meta-synthesis of the impact in women breast cancer survivors. *Psychooncology*, 2018; 27(2): 376-385.
16. TAO F, et al. Prevalence and severity of anxiety and depression in Chinese patients with breast cancer: a systematic review and meta-analysis. *Front Psychiatry*, 2023; 14: 1080413.
17. TODOROV N, et al. Breast Cancer Network Australia. Self-compassion and hope in the context of body image disturbance and distress in breast cancer survivors. *Psychooncology*, 2019; 28(10): 2025-2032.
18. TYNER TE e FREYSTEINSON WM. The mirror viewing experience of women undergoing a mastectomy: An integrative review. *J Adv Nurs*, 2023; 79(6): 2081-2097.
19. ZEHRA S, et al. Health-related quality of life following breast reconstruction compared to total mastectomy and breast-conserving surgery among breast cancer survivors: a systematic review and meta-analysis. *Breast Cancer*, 2020; 27(4): 534-566.
20. ZHU F, et al. Association of self-compassion and body image disturbance among young breast cancer patients: Mediating effect of body surveillance and body shame. *Asia Pac J Oncol Nurs*, 2023; 10(4): 100199.